



## **O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TURMAS DA EJA: A UTILIZAÇÃO DE CHARGES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE INGLÊS COMO UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Clara Mayara de Almeida Vasconcelos

*Universidade Estadual da Paraíba - clara\_may.vasconcelos@hotmail.com*

Angeline Batista da Cruz

*Universidade Estadual da Paraíba - pibidcruz@bol.com.br*

Carla Nayara de Almeida Vasconcelos

*Universidade Estadual da Paraíba - carlanayarabs@gmail.com*

Katia Barros de Sousa

*Universidade Estadual da Paraíba - katiabarros-geo@hotmail.com*

Jardel Pereira da Trindade

*Universidade Estadual da Paraíba – jardelr7@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de Línguas Estrangeiras Modernas deve propiciar ao aluno a compreensão do texto de forma holística. Ao estudar uma nova língua, necessita-se entender o contexto sociocultural de uma sociedade em especial, ou da cultura a qual aquela língua pertence. As charges, por sua vez, por serem elementos que possuem uma carga retórica e ideológica muito forte, permitem ao leitor que, está entrando em contato com aquela cultura, possa não apenas traduzir o texto, mas também os seus costumes.

As ponderações e edificação deste trabalho aqui a serem discutidas no que concerne a utilização das charges no ensino de Inglês que podem ser produzidas na sala de aula estão centradas nas proposições de Kleiman (2004) no que diz respeito à leitura. Pois é necessário para o professor não promover o ensino mecânico de uma língua por meio da imposição de suas regras e estruturas gramaticais aos alunos, tomando como base uma metodologia de ensino que possui as suas raízes fincadas na educação bancária. O professor deve ser um educador e mediador do conhecimento, pois ele não detém em suas mãos todo o



conhecimento acerca de uma língua. Ele deve considerar as limitações que os alunos podem apresentar em maior ou menor grau em relação aos seus colegas de sala. Outro fato ao qual devemos atentar, também, é que se trata da **edificação** do conhecimento, ou seja, aluno e professor estão em um processo contínuo de aprendizado, pois cada um tem acesso de forma diferente à língua inglesa, seja de maneira formal ou informal, no âmbito educacional, ou não. Portanto não se pode excluir o fato de ser um aprendizado mútuo para ambas as partes.

Este trabalho propõe mostrar que a possibilidade de trabalhar um gênero textual no ensino de Língua Inglesa com a finalidade de estudar um idioma como uma tessitura de conhecimentos acerca de uma cultura em certos aspectos “nova” para o estudante, no qual um texto pequeno, caracterizado por conter imagens e poucas frases pode se manifestar como um veículo rico em conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos no processo de organização da aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

O ensino de uma língua estrangeira compreende não apenas a comparação de uma L2 com a língua materna. Tampouco deve ser considerado qualquer tipo de relações de poder que possam exercer uma sobre a outra. Por exemplo, o fato da língua inglesa ser considerada como a língua ocidental mais falada, ou que se deve aprendê-la, pois é uma necessidade social no que diz respeito ao atendimento de requisitos estabelecidos por uma sociedade que considera o forte impacto dos meios sociais, políticos e comerciais para que possa haver a compreensão entre pessoas ou grupos de pessoas no que concerne à necessidade de comunicação ao utilizar a Língua Inglesa como Língua Franca, ou Língua Internacional.

Para tanto, o professor de Língua Inglesa deve também considerar que aprender uma nova língua não se refere exclusivamente ao aprendizado de uma L2 no sentido de apenas conseguir traduzir textos. Deve-se, portanto estimular o aluno a compreender a mensagem que está sendo repassada e para isso é necessário conhecer os diversos gêneros textuais para que



se possa perceber como a mensagem é veiculada através deles. Nesse caso, é necessário que haja a **aquisição** da língua, não apenas o aprendizado. Esses dois processos devem andar juntos, devem ser paralelos.

A estrutura metodológica deste artigo e das atividades aqui propostas compõem-se de coleta e organização do corpus, apresentação do gênero textual charge como um recurso didático para o auxílio do aprendizado dos alunos das turmas da modalidade EJA através do trabalho da tradução e compreensão do texto, que por ser curto e utilizar-se de imagem, possibilita aos alunos/leitores maior familiaridade com o conteúdo que é veiculado por meio delas. Além de propormos o trabalho de charges no auxílio do ensino da Língua Inglesa, é necessário também considerarmos a necessidade e a importância da leitura nesse processo, tendo em vista que de acordo com Kleiman e Moraes a leitura é uma “atividade cognitiva por excelência pelo fato de envolver todos os processos mentais” (2003, p. 126).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho das charges como ferramenta para o ensino de Língua Inglesa em uma turmas do ensino médio da EJA possibilita o aumento da familiaridade do estudante com a L2, pois ele pode conhecer, através desse gênero textual, por exemplo, os aspectos fonéticos/fonológicos que algumas charges apresentam ao mostrar que palavras diferentes graficamente podem se assemelhar, ou produzir “trocadilhos” quando consideramos o som produzido pela pronúncia da palavra, daí o aluno, além de traduzir os textos presentes nas charges, também precisa fazer inferências em relação ao que está implícito no texto. Dessa forma podemos trabalhar as imagens gráficas e acústicas da forma como ela se apresenta nos textos.

De acordo com Bakhtin (2003) os gêneros textuais, ou gêneros do discurso são caracterizados por sua função social, conteúdos, propriedades, estilo e composição. Vejamos a seguinte afirmação feita por Bakhtin



A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) (...). O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [esferas da atividade humana], não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 279).

Partindo desse pressuposto conseguimos fazer com que os alunos associem os conteúdos veiculados por meio das charges com o meio social no qual eles vivem. No âmbito escolar, ao trabalharmos os conteúdos programáticos da disciplina de Língua Inglesa não podemos desconsiderar a importância da literatura no ensino de Inglês como uma língua estrangeira. Muitas vezes por falta de tempo, em especial no que concerne à quantidade de módulos-aula à qual o professor se encontra “preso” e que, na maioria das vezes, não consegue focar mais na literatura em suas aulas. Por tanto, utilizar o gênero textual charge como um recurso didático possibilitará uma abordagem mais didática do conteúdo, em especial se a utilizarmos com o auxílio de oficinas de leitura apoiadas pela tradução dos textos. Consoante Oliveira (2001, p. 265), podemos afirmar que:

(...) os textos chargísticos constituem, por isso, uma vasta memória social, sem a qual não poderia haver História, que só se constitui pelo discurso. E ainda: “o que merece destaque, porém, é a imprescindível relação do fato histórico com o texto chargístico, este, por recuperar aquele, torna-o memorável.

Por também trabalharem assuntos de cunho social, as charges possibilitaram mostrar a importância que a Língua Inglesa possui e a relação que ela estabelece com a cultura brasileira, ou a necessidade que temos de aprendê-la pelo fato do mercado de trabalho exigir isso de nós. Por ser um produto resultante da revolução industrial e expansão dos meios de



comunicação, as charges não se prendem ao verbocentrismo ao qual geralmente está ligado o processo de comunicação, assim esse gênero textual permite tanto ao professor quanto ao aluno mediar os conhecimentos de ambos no trabalho da habilidade da conversação em língua inglesa, leitura, tradução e a produção textual que podem ser utilizadas como requisito para avaliação.

A vantagem de utilizar este gênero textual é que ele permite a abordagem de várias temáticas, a observação dos recursos retóricos empregados no processo de produção do significado além de mostrar aos alunos os gêneros textuais em Língua Inglesa, o ensino de referências, produção textual, gramática, teoria e prática da leitura, literatura entre outros conteúdos que podem ser lecionados, os quais muitas vezes passam despercebidos pelo professor.

## **CONCLUSÃO**

Ao término deste trabalho, chegamos à conclusão que a utilização de charges no ensino de Inglês como Língua Estrangeira auxilia no processo de aquisição de uma nova língua. Pois à medida que o professor ensina uma língua estrangeira, em especial o Inglês – que aqui é abordado, não se trabalha apenas a questão da tradução, mas o texto de forma holística, questões sociais, o contexto no qual é produzido, além de permitir o processo de literacia de uma nova língua através de uma atividade cognitiva que não se limita a simples decodificação de uma língua em termos de outra. Nesse caso, à medida que traduzimos um determinado texto, automaticamente estamos traduzindo os seus aspectos culturais. Tendo em vista que estamos em um processo contínuo de tradução de tudo o que nos envolve.

É esse processo metacognitivo que é explorado durante o desenvolvimento das atividades com o auxílio das charges, nos quais os alunos utilizam seus conhecimentos e experiências com a Língua Inglesa, orientados pelo professor, para que interpretem, traduzam e produzam novas charges, ou outros textos em outros gêneros textuais com a finalidade de



apreender e consolidar os conteúdos mediados pelo professor sem que seja de uma forma mecânica.

Tentando fugir de uma educação bancária em que os conteúdos programáticos do componente curricular em questão seriam “depositados” nos alunos sem considerar as experiências que os discentes já possuem com a L2, é que se desenvolveu este trabalho, o qual buscou aproximar o conteúdo do público ao qual está direcionado, ao mesmo tempo em que se promove, indiretamente, uma revisão de assuntos lecionados não apenas em aulas anteriores, como também no percurso escolar que o aluno trilhara antes de ter chegado ao ensino médio da modalidade EJA.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- EISNER, W. **Narrativas gráficas**. São Paulo: Devir, 2008.
- JAKOBSON, R. Os aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 20. ed. 1995.
- KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: Tecendo redes nos projetos da escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
- OLIVEIRA, M.L.S. Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo. In: AZEREDO, J. C. **Letras & Comunicação**: uma parceria para o ensino de língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2001.